

5 DE JANEIRO DE 1893

FOLHA DE VILLA VERDE

HOMENAGEM

AO

EX.^{MO} VISCONDE DA TORRE

A nossa homenagem



«Folha de Villa Verde» traja hoje de galas e celebra na obscuridade do seu tugurio uma festa intima mas ao mesmo tempo grandiosa pelo seu objectivo.

E' que nos factos da sua historia jornalistica ha uma data, cujos douramentos e fulgurancia de seus caracteres apontam jubilosamente o dia cinco de janeiro — anniversario natalicio do seu talentoso redactor politico, e desvelado protector, o ex.^{MO} snr. visconde da Torre.

Eugrinaldando d'heras e camelias o sanctuario da sua indefessa labutação, não tiveram em vista os obscuros companheiros de s. ex.^a nos incruentos combates da penna, fazer a apothecose nos brilhantissimos merecimentos que enaltecem a sua sympathica individualidade: essa tem-na já s. ex.^a na consagração que aqui, e em outros logares, lhe tem sido feita em scintillações de peregrinos talentos.

A «Folha» rejubilando por tão faustoso acontecimento, vem apenas rēnder uma simples homenagem ao nobre titular, ante o qual hoje depõe a modesta corbeille das suas intimas e respeitosas saudações.

E sauda-o em nome dos seus amigos que são tantos quantos logram a ventura de com elle privar.

Saudo-o em nome dos admiradores do seu bello caracter e do seu pujante talento.

Saudo-o em nome dos seus correligionarios politicos que o constituem fiel depositario da sua illimitada confiança.

Saudo-o, em fim, em nome do povo d'este concelho que o tem como objecto d'esperança nas suas futuras prosperidades.

Pela redacção

Francisco Fev.

Celebra hoje um anniversario mais, no percurso da sua, ainda, breve existencia, o nobre Visconde da Torre.

Quem, por entre a infinidade de graves accidentes, de que está pendente a vida humana, atravessa mais um anno, incolume e vigoroso, motivo tem para regosijar-se e folgar, como o viandante por terra deserta e arida, quando, ao transpor cada marco milliar, encontra frondosa arvore, a cuja sombra benefica possa recobrar novo alento.

Associamo-nos, portanto, aquelles de seus numerosos e dedicados amigos que, n'este dia solemne, lhe dirigem, por tal, as devidas felicitações, para lhe demonstrarem assim a subida estima e profundo respeito, que sinceramente lhe consagram, e de que as suas distinctas qualidades e prestantes serviços o tornam justamente credor.

Pela nossa parte appetecemos-lhe, ainda, multiplicados annos de perennes venturas.

5-1-93.

Conde de Carcavelas

5 de janeiro de 1893

Considero como cumprimento do primeiro dever do mandato que recebi do Povo de Villa Verde associar-me á homenagem que a sua imprensa tributa hoje ao nobre Visconde da Torre.

Fortalecido pela companhia dos que collaboram n'este numero, e pelos applausos e bemquerenças de todos que festejam o Amigo dedicadissimo e o Protector valioso, inauguro o desempenho dos deveres que tenho para com aquelles que vou representar no Parlamento sentindo-me forte e satisfeito.

Visconde de Lindella.



Ao nosso dilecto amigo Visconde da Torre enviamos um affectuoso aperto de mão pelo seu anniversario natalicio, fazendo votos para que o illustre titular, com cuja amizade muito nos honramos, veja decorrer como este muitos dias, cercado do respeito de todos, que lhe conhecem os dotes nobilissimos do seu espirito, a fina tempera do seu character e os primores do seu coração.

Acceite o nosso sympathico amigo a expressão da congratulação dedicada e da nossa homenagem.

Braga, Janeiro 93.

A. de Moura.

Presente d'annos

(5 DE JANEIRO)

O nobre visconde da Torre é professo na Ordem Política. O melhor dom, pois, que eu, velho freire, posso offerecer-lhe, n'esta data, é um pulverento e mutilado estatuto, escripto, creio, por Passos, Manoel, em que, pelo sentido, pude reconstruir estes dizeres:

Em politica que seja, não procedam os confrades sem que primeiramente, desçam ao amago da consciencia, penetrem no intimo do coração, e subam até ás mais reconditas cellulas do cerebro.

Depois, sendo os votos conformes, caminhem sem hesitação.

J. A. Spulveda.

Visconde da Torre

Para felicitar-mos o amigo, aquelle a quem consagramos o culto verdadeiro da mais alevantada estima, precisavamos imprimir n'este logar, synthetisar em caracteres indeleveis, o reconhecimento eterno que em nossa alma brotou um dia; mas como as minguas das forças da nossa intelligencia não nos permittem um tal commettimento, limitamo-nos apenas a enviar d'aqui, ao nosso querido amigo, Visconde da Torre, um apertado abraço.

Vianna do Castello.

G. L.

Passa hoje o anniversario natalicio do ex.^m snr. Visconde da Torre.

Ha muito que os admiradores de s. ex.^a, a quem a natureza prodigalizou favores de talento e eloquencia, erigiram um merecidissimo monumento ás preciosas virtudes que exornam a sua poderosa individualidade.

Eu, porém, que não pertengo ao numero d'esses privilegiados, mas sim ao dos que o veneram e lhe tributam vivissimos sentimentos de gratidão, cumpro-me apenas descobrir-me em reverente saudação deixando de escrever o muito que n'este momento o coração me dictava.

5 | 1 | 93.

Arnaldo de Faria.



Ao champagne

Qui por acaso á Typographia, onde se trabalhava o numero da «Folha» — homenagem ao meu bom amigo Snr. Visconde da Torre em dia de seus annos — ; o não pude resignar-me ao silencio, quando tantos, em côro d'alegrias, lhe entoavam a estrophe da amizade e lhe rendiam preitos d'admiração e lhe anhelavam torrentes de venturas, alosando o mote felicissimo do seu anniversario natalicio.

Ficaria eu com remorsos na consciencia, se desaproveitasse o momento de ir tambem, no ultimo logar da numerosa phalango de seus amigos e admiradores, alimentar com o incenso fragrante da sinceridade o fogo que arde hoje no thuribulo dos intimos affectos.

Hurrah pelo Ex.^m Snr. Visconde da Torre, — o benemerito patrono da minha terra natal!

4—1.º—93.

Genojo J. M. Gomes.



Meu caro F. Feio

Recebi a sua carta, e creio que me é immensamente difficil satisfazer aos seus desejos, que são tambem os meus.

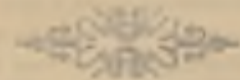
Quando um homem, no vigor da mocidade e cheio por isso mesmo de justas ambições, procede, como ha pouco procedeu o Visconde da Torre; quando um homem tem na sua mão um circulo, conquistado á custa d'immensos sacrificios e trabalhos e, depois d'isto, o cede briosa e dignamente a um amigo, que, tendo necessidade de ir a camara, não encontrava, á ultima hora, lugar vago por onde se propuzesse; quando um homem procede assim, a gente curva-se respeitosa perante elle sem ter palavras com que possa applaudir o seu procedimento.

E' por isso que eu não sei o que hei de dizer-lhe o o amigo, rasgando esta carta, desculpará por certo, o

Seu admirador
o cr.º obrig.^m

3—1.º—93.

Carlos Braga.



Prestar homenagem de respeito e gratidão a um amigo sincero e leal, é sempre tanto mais sympathico quanto n'elle concorrem todos os requisitos que enaltecem o homem verdadeiramente fidalgo, honradissimo character, bonissimo coração e provada intelligencia.

O preito que hoje se rende ao nobre Visconde da Torre, que como poucos substancia em si todas aquellas excellentes qualidades, representa a acrysolada e sincera gratidão dos seus amigos, e ainda mais—louvado Deus—por que n'esto fin de siècle alguém escapa á corruptela, que como terrivel epidemia parece querer attingir todas as consciencias.

Um dos seus mais humildes e obscuros amigos envia-lhe um aperto de mão pelo dia d'hoje.

Quinta do Casal do Castello,
em Lomar, 5—1.º—93.

Augusto Serra.





PANEM NOSTRUM QUOTIDIANUM...

Podia ser feliz! E' rico e nobre ;
é moço ainda. Tem no seu solar
uma Torre alta d'onde se descobre,
dez leguas em redondo—a Terra e o Mar!

Junto do seu balcão, entre o arvoredo,
todos os dias vão, pontualmente,
os rouxinoes, saudar, de manhã cedo,
o rutilo clarão do Sol nascente.

Com certeza não ha nada tão bello,
n'esta provincia decantada e lèda,
como o seu formosissimo Castello
e os sobrciros gigantes da alameda.

Podia ser feliz... mas anda triste
e indifferente do mundo ás alegrias!...
O seu grande pesar — sabeis? — consiste...
em não ter «*seleções*» todos os dias!...

Braga 5 de janeiro.

Hippolyte Mayo.



AO EX.^{MO} SR. VISCONDE DA TORRE

No dia do seu anniversario natalicio

Batallou como politico, que o sabe ser e venceu
como heroe que dá brilho no seu caracter, valor ao
seu nome, honra á sua linhagem, satisfação aos seus
muitissimos amigos e, o que mais é—valia ao partido
em que milita.

O nosso bom amigo, nobre visconde, não podia
fazer annos em melhor occasião. O facto mais recente
da sua vida publica, a que a imprensa de todo o
paiz e de todas as côres politicas se referiu tão lison-
geiramente e que nós ainda hoje bem recordamos, é
de monta a defini-lo. Não ha mister para isto de to-
mar da prata de casa, nem de publicar, adrede, nu-
meros *especies*, recheados de espaventosas louvami-
nhas. Tudo, porém, quanto se fizesse n'este sentido
seria pouco, muitissimo pouco, nada.

É novo d'idade e de politica, mas os seus feitos,
todos nobres e todos fidalgos e todos altruistas, accu-
sam-n'o como pertencente á geração valorosa dos ve-
lhos. Admiro-me, por tempo, a consideral-o e de tudo
tiro a illação — que seria preciso que a Natureza ti-
vesse dado ao homem mais alguns dons, que os que
realmente lhe deu, para que ao nosso amigo Viscon-
de lhe faltassem essas. Se o vejo dotado d'um trato
fino e d'uma sinceridade de caracter sem igual e
d'um coração todo maguano, commovem-me mais
ainda a pujança do seu talento irmanado com a sua
muita modestia, e a sua muita sympathy aliada com
a boa vontade com que a todas serve e principalissi-
mente aos povos de Villa Verde. E' caso este, para
se dizer, que tambem este concelho tem o seu João
Franco mas com muitos janceiros de menos.



Nada ha que estranhar n'esta festiva romagem
ao solar do nobre Visconde, que se abraça como ami-
go, se respeita como chefe e se venera como character.

A historia d'este concelho que tem uma pagina
brilhante no nome do illustre representante da Torre
tem ensanchas de menos para, d'aquí a muitos e
muitos annos, o que nós devéras desejamos, quando
o nobre Visconde fizer annos, acrescentarmos os
seus novos e muitissimos feitos.

Braga, 5 de janeiro de 1893.

P.^o Villela da Matta.



Duas palavras

Na conquista de ideias honestas, todos os espiri-
tos luctadores me despertam sincera sympathy, por-
que toda a lucta importa funcção de facultades, e a
esta funcção se chama TRABALHO.

Sabe-se que, no momento historico que decorre,
o attributo de *trabalhador*, incida em quem incidir,
não é indifferente ás individualidades cultas e pen-
santes, que são as educadoras. Michelet, o illustre,
não outorga direitos de cidadão a quem se entregue
nos braços da enercia.

Ora eu, que conheço o espirito de acção, de
energia, de tenacidade e de esforço do meu prezado
e talentoso amigo Visconde da Torre, no alcance de
qualquer objectivo; felicitando-o pelo seu anniversa-
rio natalicio, felicito-o tambem pelas suas bellas qua-
lidades de combatente illustre, que constituem em
S. Ex.^a o typo de homem de trabalho, que a critica
abalizada apostolisa, em prol da possivel felicidade
commum.

Braga, 5 de janeiro de 1893.

José da Luz Braga.



No dia de annos

Nunca crevi para jornaes o que não impede que
o faça hoje, considerando-me feliz pela estreia ser pa-
ra felicitar um nobre character e um distincto fidalgo
como é o Visconde da Torre.

Não sou politico, nem faço uma declaração: por
tradição sympathy com o partido a que pertence,
porém bastava o seu procedimento para com o ex.^{mo}
snr. Visconde de Pindella, de quem sou um admira-
dor, para que incondicionalmente me encontrasse a
seu lado no dia de hoje.

O plebeu felicita o fidalgo: que essa felicita-
ção seja tomada como sincera é pelo que faço arden-
tes votos.

A. Geraldo da Cunha.





Nublado o sol e revolta a natureza, irradiou d'entre trevas a luz redemptora da humanidade.

Não seja pois motivo de pezar para ti, meu caro Visconde se o primeiro raio solar que te osculou a fronte proveio d'um palido sol d'inverno!

Foi ainda, e talvez a Providencia que n'isso como em tudo te quiz distinguir como o filho predilecto, preservando o teu delicado cerebro d'um calor menor suave... além de que, são mais vividas n'estas noites as constellações, e mais facil te foi assim escolher no firmamento, o brilhante de mais puro quilate. Que n' tua estrella se não ofusque jámais, e continue illuminando a senda gloriosa que pisas, a fim de que, sempre como hoje, todos se curvem reverentes perante a fulgida auréola em que te envolve.

Offuscar-se?!... Não podem receial-o os admiradores de tuas excelças virtudes, porque a lucida escrava, não poderá, jamais quebrar os grilhões da mais inconcussa honra, do mais sublime mérito, e da mais preclara intelligencia com que a subjugas! Será sempre seu fatal destino deslumbrar os que a fitam.

Como eu apreciaria possuir o estro, a linguagem d'anjos (como diz Camillo) d'um Francisco M. do Nascimento, para ofertar-te no dia do teu anniversario natalicio mais puros e odoriferos incensos que os seus balsamos d'Arabia!

A' falta d'elle meu caro Visconde limitar-me-hei a saudar com o mais espontaneo e acrisolado affecto, affecto bem arreigado na minha alma, o dia 5 de Janeiro!

Concedo-me tu, alma generosa, o obulo de gozar e admirar os reflexos que dimanam de tua senda de luz, e... não seja, pois, motivo de pezar para ti se o primeiro raio solar que te osculou a fronte proveio d'um palido sol d'inverno.

D. Antonia d'Alencar.

A redacção da «Folha de Villa Verdes», reconhecendo os merecimentos, distinctas qualidades, e serviços prestados ao concelho pelo Visconde da Torre, dedica-lhe o numero d'hoje em respeitosa homenagem para commemoração do seu anniversario natalicio. Cumpre um dever de gratidão.

Asocio-me com verdadeira estima a este merecido preito, e louvo a illustrada redacção pelo seu nobre procedimento, pouco vulgar nos tempos que vão correndo em que a gratidão é moeda quasi sem cotação no mercado.

Braga 5 de Janeiro de 1893.

José Borges de Faria.

ADS ANNOS DO EX.^{mo} VISCONDE DA TORRE

Passa hoje o anniversario natalicio do meu sympathico amigo, Visconde da Torre: d'este remoto e obscuro cantinho do mundo, onde os destinos me collocaram, o saúdo com todo o enthusiasmo do meu coração; d'aqui lhe envio um cordal aperte de mão e desejo-lhe maiores venturas, do que as que eu gozo n'este meu triste exilio.

Duas Igrejas.

Padre Victor.



Nec semper

Quando se quer abraçar um amigo estimado é costume dizer-se-lhe: *dá cá esses ossos*; mas, os ossos do Visconde da Torre estão guardados de modo, que uma tal exigencia a seu respeito seria tentar o impossivel physico. Compensando, tem tanto á superficie o seu nobilissimo coração, que a ninguem é vedado admirar n'elle os mais preciosos attributos.

O Visconde da Torre, no dia d'hoje, não faz politica — faz annos; venho por isso, como seu amigo, levantar o meu calix em sua honra, fazendo votos porque este *feriado* se repita muitas vezes... e eu que as conte.

Leopoldo Machado.

Saudação simples

AO EX.^{mo} SR. VISCONDE DA TORRE

Uma natural e justificada timidez impediu-me por momentos de lançar mão da penna, para aqui felicitar o meu honrado chefe e amigo, o Ex.^{mo} Sr. Visconde da Torre, pelo seu anniversario natalicio; porém, a minha consciencia não ficaria tranquilla se n'este dia, que deve ser d'intimo jubilo para a maioria do povo d'este concelho, eu não prestasse esta pobre, mas sincera homenagem ao meu nobre amigo.

Receba por isso S. Ex.^a os meus cordeaes parabens, e os votos ardentissimos para que a aurora de cinco de janeiro desponte em muitos annos, para S. Ex.^a n'um horisonte de prosperidades e venturas.

Dossãos, 4 | 1.º | 93.

Alcides Pinheiro.

Conquistar innumeraveis corações e dominal-os pelo amor, prendel-os por attractivos sempre apraziveis, expandir sobre todos a felicidade; refulgir de gloria no mais firme pedestal e conseguir isto em poucos annos, é para a historia um exemplo novo.

Felizes os annos do Ex.^{mo} Visconde da Torre. Congratulo-me com o seu faustoso anniversario natalicio.

Alida Joãa Pinheiro Pereira e Sousa.

A «Folha de Villa Verde», consagrando o presente numero ao ex.^{mo} Visconde da Torre, presta uma justa e enthusiasatica saudação de merecida sympathia e consideração ao cavalheiro distincto, que tão bem sabe alliar a nobresa do nascimento á das acções.

Juntando aqui o meu obscuro e humilissimo nome ao de prosadores distinctos e poetas elegantes, pecco por immodesto, bem sei, mas cumprio um dever de gratidão e amizade.

Braga 5 de Janeiro de 1893.

Alfredo Gomes Russell.

